

Visão Geral DCEE COPOM

18 de junho de 2026

Comitê de Política Econômica (Copom) reduz taxa básica de juros em 0,25p.p. para 14,25% ao ano

O Comitê de Política Econômica (Copom) decidiu, na quarta-feira (17), reduzir novamente em 25 pontos-base a taxa básica Selic, de 14,50% para 14,25% ao ano. A decisão, mais uma vez unânime.

O comunicado após a reunião apresentou elementos hawkish (mais duros), pois o Comitê admitiu que a atividade econômica e a inflação estão em alta, além de suas projeções terem se distanciado ainda mais da meta de 3,0%. De fato, o Copom teve que ampliar o horizonte relevante da política monetária (período em que a decisão atual de juros impacta a economia) em um trimestre para acomodar a redução de hoje.

A seguir destaques do comunicado justificando a decisão e entre os riscos de alta da inflação o estão:

- I. *uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, com horizontes mais longos incorporando impactos potenciais de segunda ordem de choques de oferta, relacionados ao petróleo e seus derivados, e a efeitos climáticos sobre a produtividade agrícola e custos de energia;*
- II. *uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo;*
- III. *uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada; e*
- IV. *estímulos à demanda agregada, em particular ao componente de consumo, que tenham como resultado o crescimento da atividade econômica acima do produto potencial, enfraquecendo parte dos canais usuais de transmissão da política monetária.*

E entre os riscos de baixa da inflação o Copom destacou:

- I. *uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação;*
- II. *uma desaceleração global mais pronunciada decorrente dos choques de comércio e do petróleo, e de um cenário de maior incerteza; e*

III. *uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.*

Pontos relevantes da nota

- O Copom reduziu a Selic de 14,50% para 14,25%.
- Cenário externo mais incerto e pressão inflacionária maior
- Economia mais forte e inflação acima do desejado
- Expectativas seguem desancoradas e riscos permanecem elevados
- Continuidade dos cortes, mas com ritmo dependente dos dados

Fatores importantes no âmbito internacional

- Nesta quarta-feira (29), o Fed manteve os juros estáveis em 3,5%/3,75%, por decisão unânime, porém as novas projeções trouxeram uma mudança significativa: mais integrantes do Comitê enxergam o próximo movimento como aumento e não mais como redução.
- O Comitê ficou dividido em relação ao aumento da taxa de juros neste ano: nove membros preveem pelo menos um aumento até dezembro, enquanto apenas um defende uma redução.
- A interpretação de que a reunião inicial de Warsh abordaria coerência e comunicação, e não dados. O conteúdo é hawkish, superando as expectativas, e sugere uma alta como próximo passo, além de revisões altistas no núcleo da inflação, abrangendo até 2027.

Avaliação ABIMAQ

O Copom, na direção correta, reduziu a taxa Selic em 25PB. Em seu comunicado reforçou a preocupação do Banco Central com a inflação, as expectativas desancoradas e os riscos associados ao cenário internacional, especialmente diante das incertezas geopolíticas e dos impactos sobre os preços de energia e commodities

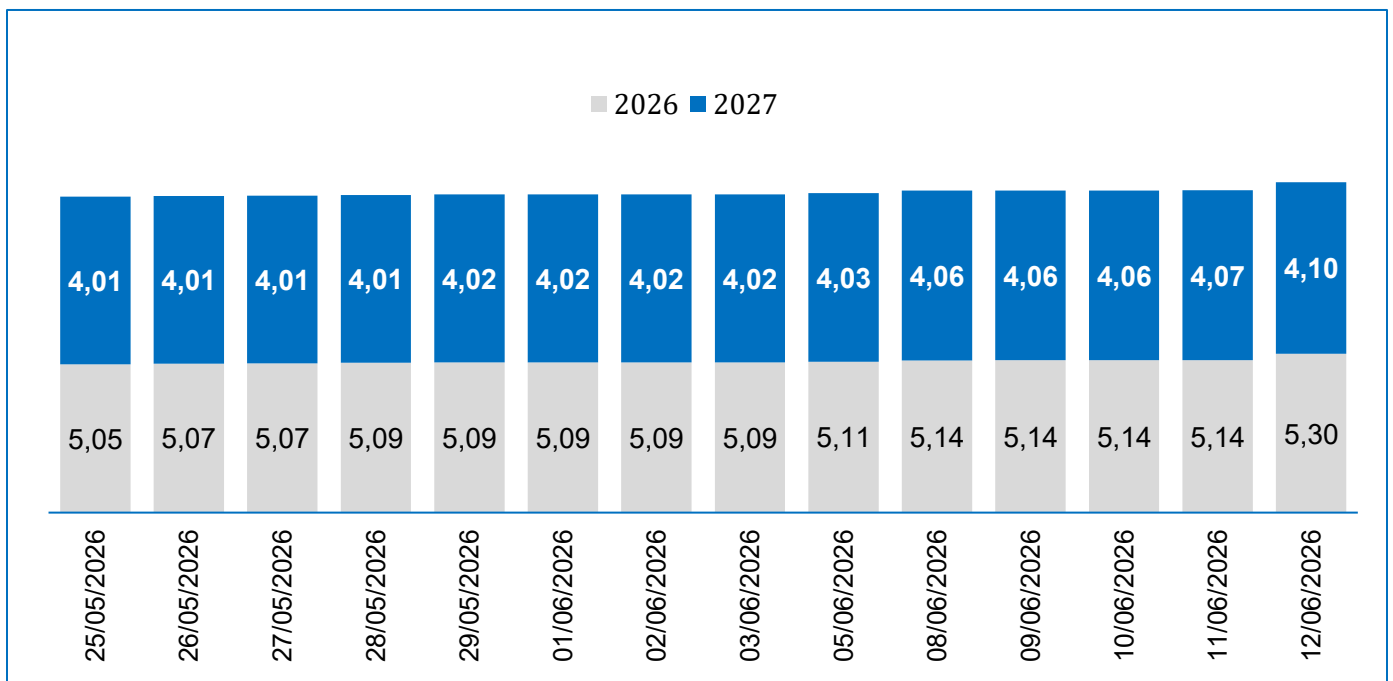
Para a indústria de máquinas e equipamentos, a redução da Selic é uma sinalização favorável, porém insuficiente para alterar de forma significativa o ambiente de negócios no curto prazo. Trata-se de um setor cuja dinâmica depende fortemente do crescimento econômico, da confiança dos

empresários em relação ao futuro da economia. Mesmo após os cortes recentes, o custo de financiamento continua deprimindo as atividades produtivas, inviabilizando projetos de modernização industrial ou ampliação de capacidade produtiva.

Os efeitos acumulados do aperto monetário seguem visíveis nos indicadores econômicos e financeiros. O crédito continua mais seletivo e caro, a inadimplência permanece elevada e o número de empresas enfrentando dificuldades financeiras segue em níveis preocupantes.

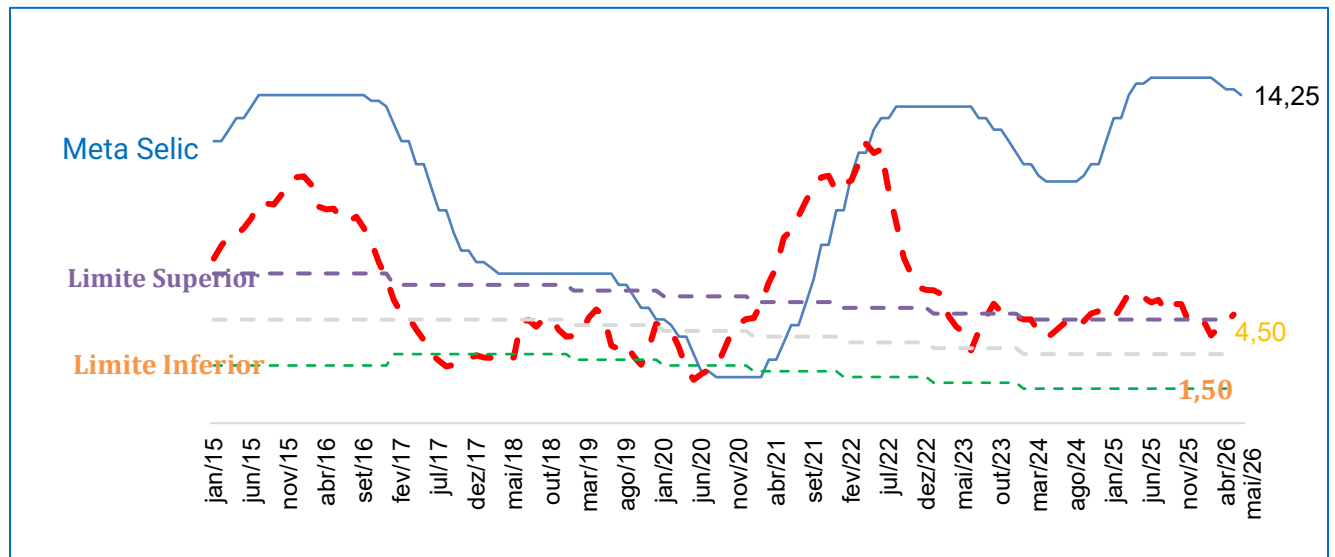
Anexos:

Gráfico 1 – Expectativa de Inflação (IPCA)



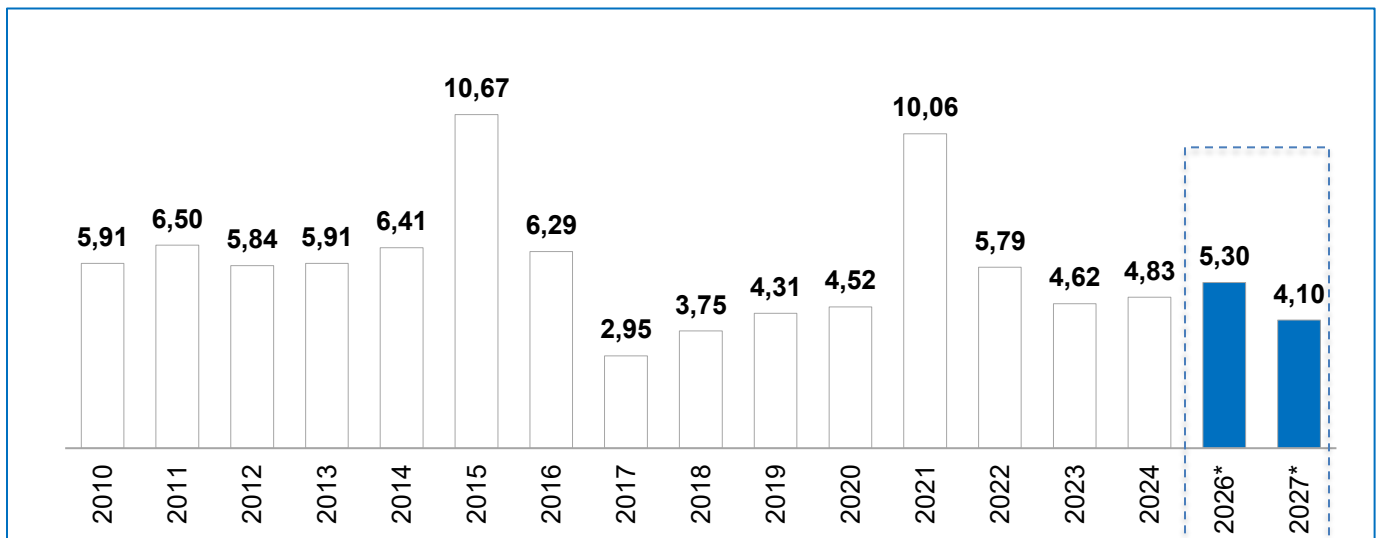
Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: Boletim Focus.

Gráfico 2 – Meta de Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: IPCA até março de 2026 (último dado disponível)

Gráfico 3 – Inflação



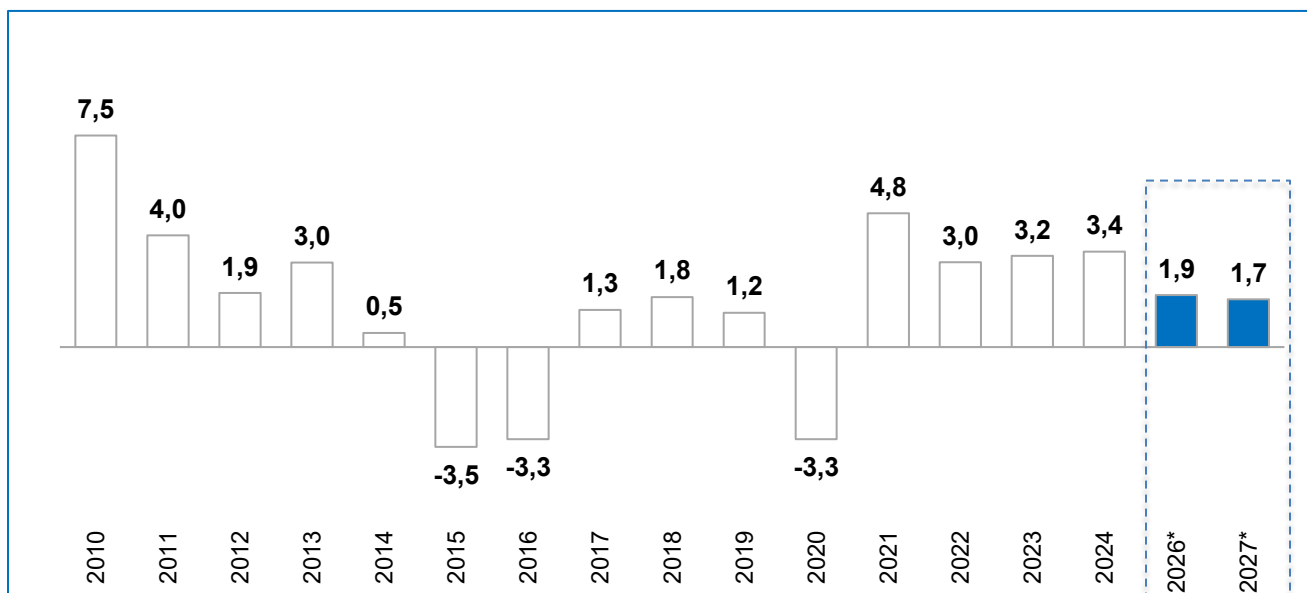
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

Quadro 1 – Focus (Expectativas de Mercado)

Mediana - agregado	2026				2027			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	12/06/2026	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	12/06/2026	Comportamento Semanal
IPCA (%)	4,92	5,11	5,30	▲	4,00	4,03	4,10	▲
PIB (% de crescimento)	1,85	1,91	1,96	▲	1,77	1,70	1,70	=
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,15	5,20	▲	5,27	5,20	5,25	▲
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,25	13,50	13,75	▲	11,25	11,50	12,00	▲

Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

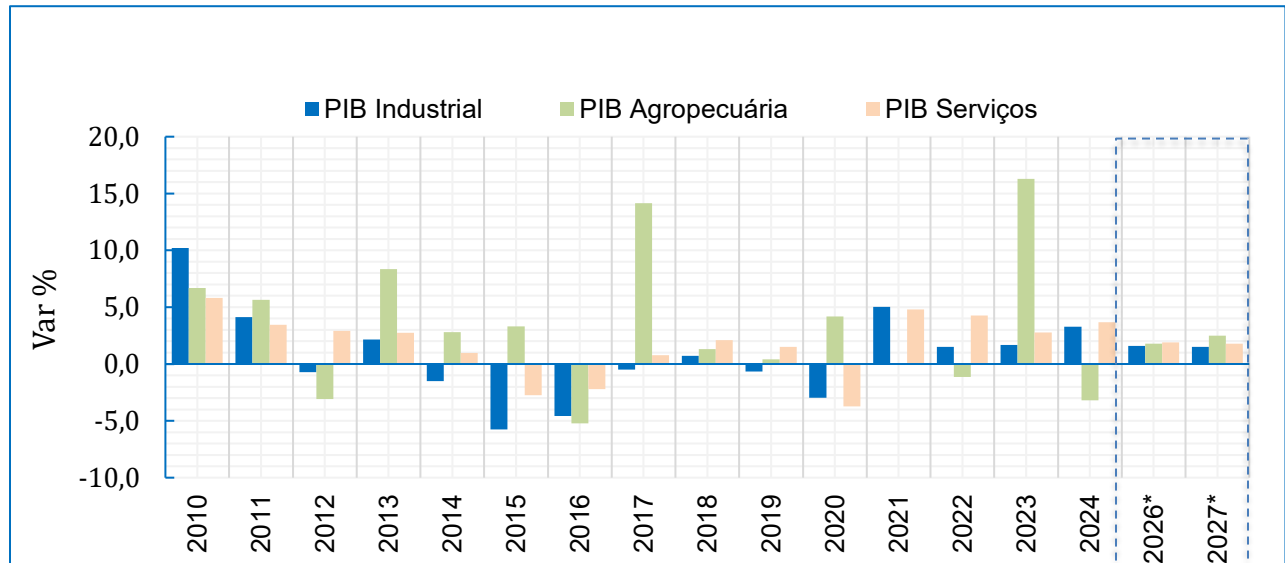
Séries desagregadas Setores

Gráfico 4 – PIB


Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

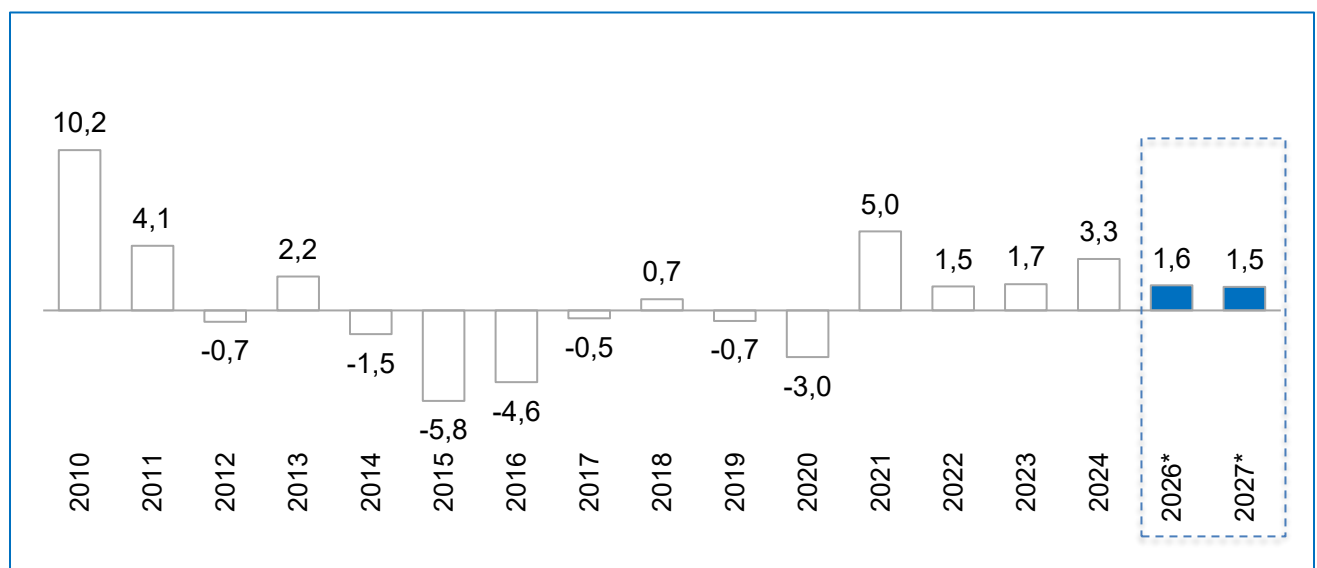
Departamento de Competitividade, Economia e Estatística | deee@abimaq.org.br | Tel. (11) 5582-6347
ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

Gráfico 5 – PIB Setorial



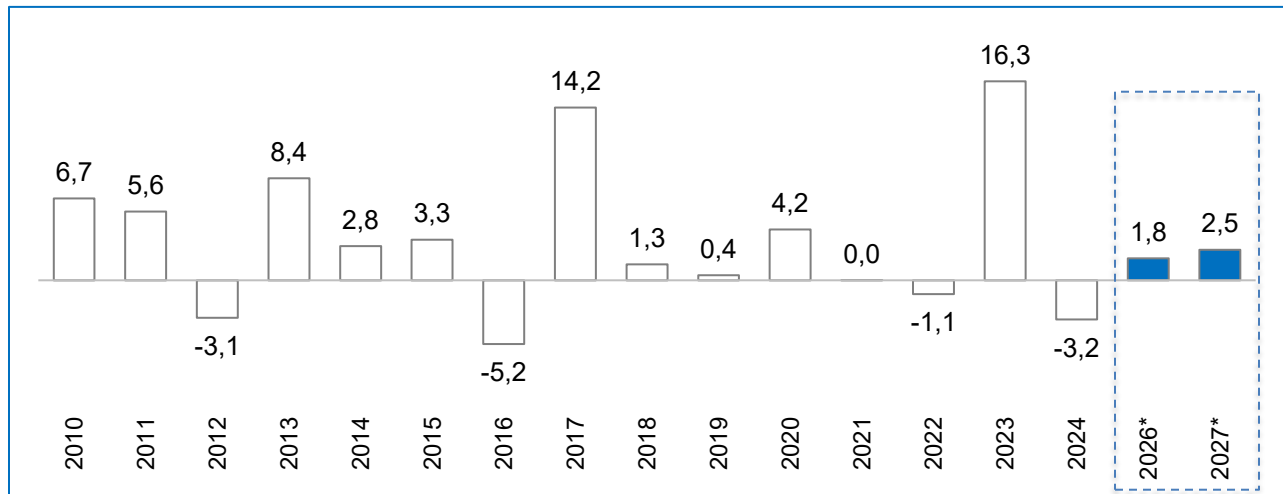
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 6 – PIB Industrial



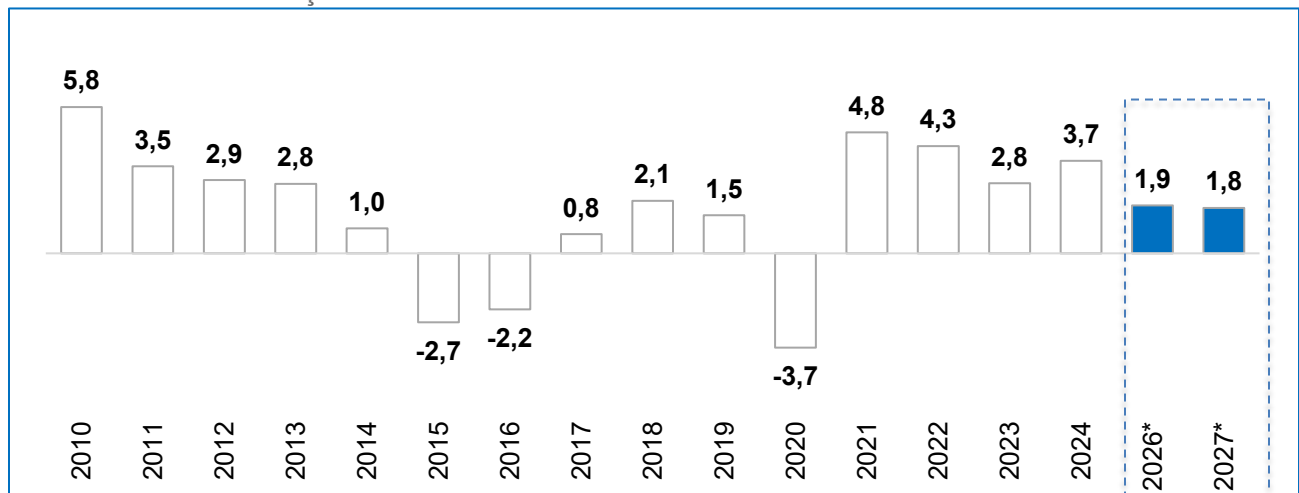
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 7 – PIB Agropecuária



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 8 – PIB Serviços



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.